

# INSPETORIA SALESIANA

(Mato Grosso e Oeste de São Paulo)

## COLÉGIO SALESIANO DOM HENRIQUE

LINS — S.P.



*Pe. Octacílio de Oliveira*

### Pe. OCTACÍLIO DE OLIVEIRA

\* Limeira (SP) — 17 de abril de 1893

† Lins (SP) — 5 de abril de 1965

Escrever esta carta mortuária, à primeira vista, parecerá fácil, pois, conhecidíssimo como era o saudoso Pe. Octacílio, não apresentaria dificuldades em analisar os belos dons e as excelentes qualidades com que o Senhor o cumulou. Por outro lado, afigura-se-me árdua a tarefa, porque por isso mesmo que todos os que o conheceram, poder-lhe-iam traçar um magnífico perfil, tenho receio de ser muito imperfeito na minha exposição.

Em todo o caso move-me não só a pesada responsabilidade como também a longa amizade que me prende ao saudoso extinto, desde os longínquos anos de 1922, quando, iniciava eu os meus primeiros passos na faina salesiana, como assistente, no Liceu Coração de Jesus, em São Paulo; o Pe. Otacílio então, Conselheiro Escolar, dirigiu esses passos, mestre que foi, conseguindo com sua proverbial bondade, admirável competência nos assuntos pedagógicos, guiar todos nós, clérigos e toda aquela massa de alunos internos e externos, que naqueles anos chegaram a ultrapassar a casa dos dois mil...

Pe. Octacílio veio à vida na ridente cidade paulista, Limeira. Seus piedosos pais foram Silverio Marcelino de Oliveira e Alice Mugnaini de Oliveira. Desde criança, assim contava êle, foram sempre enérgicos e exigentes no cumprimento do dever, apesar de nem sempre corresponder aos desvelos e cuidados paternos por causa de traquinagens próprias da infância. Valho-me de alguns dados fornecidos pelo Revmo. Sr. Pe. Emilio Miotti, seu colega desde os primeiros anos de ginásio, quando, ambos, alunos do Liceu Coração de Jesus de São Paulo, foram acompanhados pelo então Pe. Henrique Mourão, Conselheiro Escolar do Ginásio São Joaquim de Lorena, 4.º Colégio Salesiano fundado no Brasil e que por muitos anos foi um dos melhores e mais afamados ginásios da nação.

Nêsse tradicional Ginásio terminou os cursos ginásial e clássico, passando depois, à Escola Agrícola Cel. José Vicente, onde fez o seu ano de noviciado, sob a direção do grande salesiano Pe. Leão Muzzarelli, e os estudos filosóficos sempre na escola do Pe. Mourão; trabalhou como clérigo em Cachoeira do Campo, tendo outra vez ao lado o Pe. Mourão; como clérigo ainda em Bagé (R. Grande do Sul) onde fez brilhar suas qualidades de professor e maestro de música.

Perdurando a guerra de 1914, êle e os colegas não puderam seguir para a Itália (Foglizzo), como era desejo do então Inspetor Pe. Pedro Rota, que conhecedor do Estudantado Teológico do Manga (Montevideo — Uruguai) para êsse país enviou os sete brasileiros estudantes de Teologia, entre êles os clérigos Luiz Minson, Davino Nascimento e Alcides Lana, vivos e ainda na brecha.

Aos 20 de Setembro de 1919, recebendo a sagrada unção sacerdotal, volta para o Brasil, animado e entusiasmado pela causa da Igreja e particularmente pela educação da juventude que nêle sempre encontrou o amigo, o irmão mais velho, o orien-



tador, a bondade e os ensinamentos para o bem.

Em 1922 o encontramos, Conselheiro Escolar, no Liceu Coração de Jesus. Neste ano deu início ao seu apostolado de Conselheiro Escolar e formador de inteligências.

Em 1926 no mesmo Liceu, Diretor do Externato. Tanto no Internato como no Externato, foi tão grande o carinho, que ele dedicava aos "meninos" que lhe deram o apelido de "Pe. Pérola". "Apelido" que os milhares de seus ex-alunos lembram com saudade e proferem com respeito. Quando outros, mesmo bons educadores e mestres, recebem, injustamente, até epítetos desabonadores, o Pe. Octacílio recebera a alcunha de "pérola"; se não fôr um "inedetismo" certamente é um fato raro!

De 1933 a 1939 foi Diretor do Ginásio Na. Sa. Auxiliadora, em Bagé (R. Grande do Sul). Pe. Octacílio deixou naqueles sete anos de directorado, um grande círculo de amizades entre aqueles bons gauchos que ainda hoje guardam saudosas recordações deste bom filho de D. Bosco, que, por onde passava, uma onda de bondade se espalhava. Está escrito, porém, que nesta terra não há flores sem espinhos... e o Pe. Octacílio, teve sua quadra espinhosa, nesta altura de sua vida, após os 7 anos de directorado, teve os seus sofrimentos, suportando incompreensões ou, talvez, precipitações nos juízos...

A sua alma grande, no entanto, soube vencer esta grande cruz de sua vida e depois de um ano, no Liceu Na. Sa. Auxiliadora de Campinas, ao lado de seu colega e amigo Pe. Emílio Miotti, encontrou a solução do seu cálice amargo, aportando na ridente cidade de Lins, onde, S. Excia. Dom Henrique Cesar Fernandes Mourão, Bispo de Caflândia, morando em Lins, porém, para a construção do Seminário, do Ginásio Diocesano e da Escola Normal, recebe paternalmente o Pe. Octacílio que ele Padre levava ainda menino para o aspirantado de Lorena, hoje, o recebe, como seu secretário e colaborador. É o ano de 1941. Deste ano até o dia do seu passamento, 5 de abril de 1965, vinte e quatro anos, não saiu mais de Lins, exceto dois meses iniciais, em 1949, em que, nostálgico do seu querido Liceu de São Paulo, não mais se acostumou e voltou para sua querida Lins... Eis em rapidíssimas pinceladas um bosquejo sintético da vida salesiana do Revmo. Pe. Octacílio.

E que vos direi agora? — Seria imperioso relatar o rosário dos inúmeros louvores que a imprensa, o rádio locais e de outras cidades desfilaram para proclamar as benemerências do Pe. Octacílio. Vou tentar resumir.

Uma professora, a ex-aluna Célia Aimé Morotti Farina, num brilhante e magnífico artigo, no jornal: "O Progresso" de 8 de abril de 1965, assim se expressa em alguns tópicos:

— Crêde, porém, amado Pe. Octacílio, que convosco morreu um pedaço de todos nós, vossos ex-alunos e alunas, pois é difícil encontrarmos quem possa relembrar-se de sua própria infância, sem se lembrar da pessoa tão compreensiva, já que foi nossa meninice toda enfeitada por vossos sorrisos e afagos... "Acrósticos repassados de encanto e pureza, pois do vosso senso artístico, como em cadência mágica, saíam os mais lindos versos e poemas..." "Inteligência brilhante, poeta, escritor, teatrólogo, autêntico sacerdote e professor, fostes, à semelhança de D. Bosco, um guia enérgico e bondoso para a juventude..." Podemos cognominá-lo o "Sacerdote das Famílias Linenses" e o conselheiro das ex-alunas salesianas" pois oficiastes o casamento de quase todas nós, batizastes nossos filhos, participastes de nossas íntimas festas natalícias, das bodas de prata e ouro de nossos pais e avós, bem como assististes nossos familiares em seus últimos momentos, consolando-os em transe praticamente inconsoláveis... Fôstes sempre o professor, o guia e o sacerdote do equilíbrio, do bom humor e do bom senso.

"Tôda vossa existência foi uma constante busca de Deus.

"Em qualquer parte, e em todos lugares, de maneira natural, alegre e espontânea, destes sempre testemunho de sua santa presença. Por isso, temos certeza de que a morte para vós, Pe. Octacílio, nada mais foi do que uma sequência desta busca, que terminou enfim no encontro tão desejado"... "E agora, embora deixando vossos amigos e alunos com os olhos marejados de lágrimas, lágrimas sinceras de saudades, estes mesmos amigos, que preferem recordá-lo firme, impávido, corajoso e lutador, confortam-se na certeza de que vossos anseios foram saciados: possuís o infinito — tendes a vida eterna..."

Bastariam essas poucas linhas para me desobrigar desta tarefa... Mas, oíçamos as expressões de um ex-inspetor e hoje diretor de Lavinhas, Pe. José Stringari: "Foi um grande educador salesiano. Por onde passou, deixou a sua marca inconfundível de trabalhador — para a Igreja e para a Pátria. A nossa juventude teve nele um grande amigo. Que goze ele agora o prêmio no jardim salesiano, que D. Bosco viu e prometeu aos seus bons filhos..."

De uma superiora religiosa, F. de M. Auxiliadora que por muitos anos o teve



como capelão. "Sem dúvida, o nosso saudoso Pe. Octacílio está gozando na Casa do Pai, o prêmio de sua jornada de trabalho e de bondade; mas, para os que aqui ficaram a continuar a caminhada, é muito grande o vazio deixado por esta Alma grande, que por tantos anos labutou lado a lado, como irmão e amigo...

Frases soltas ainda de um diário de Lins: "Uma alma nobre, pura e dignificante..." "Lamentamos seu desaparecimento e, erguendo nossos olhos para a imensidão altaneira que é o Reino d'Ele todo misericordioso e bondoso, pedimos humildes e gratos, pela bemaventurança de Pe. Octacílio... Um nome que nunca será olvidado pelos linsenses..."

Muitos e muitíssimos depoimentos poderia ainda apresentar para mais exaltar essa figura humilde e boa-caraterística permanente do seu grande coração: a *bondade*, que jamais disse "não" a ninguém: — Prestativo, gentil, tudo para todos, nada para si. *Mestre emérito — Salesiano exemplar — Sacerdote do Senhor*, são os títulos que ficarão indelévelmente exarados no santinho — lembrança e nesta modesta carta mortuária, como sinal da minha modestíssima contribuição ao muito que lhe devo da minha formação salesiana.

A última faceta da sua vida... a paciência e a conformidade com a Vontade de Deus. Desde 1957, quando da visita do Revmo. Reitor Mór, no dia 2 de agosto, à hora do almoço festiva em homenagem ao Pe. Ziggiotti, à sobremesa, o Pe. Octacílio sentiu o 1.º espasmo da doença que lhe iria minar a saúde durante os últimos anos. Deixou então de dar aulas, depois de receber um Diploma de Benemerência da Câmara Municipal de Lins pelos 50 anos de magistério. Mas, nunca "*deu o braço a torcer*" empregando uma expressão vulgar. Sim, não dava o braço a torcer, porque continuou levantando-se às 5 hs. da manhã para a missa na Santa Casa, onde foi Capelão 18 anos; porque continuou a pregar, a confessar todos os sábados na Escola Normal N. S. Auxiliadora, porque continuou nos seus trabalhos poéticos, saudando turmas de formatura, formandos, formandas... porque continuou na sua faina de bem querer aos outros, nas suas visitas domiciliares, aos amigos, ex-alunos e cooperadores salesianos. A fibra forte e resistente, porém, foi cedendo, e algumas quedas, tonturas, foram abalando fortemente sua invejável constituição. Devo consignar aqui um profundo agradecimento ao Dr. João Baragatti, seu ex-aluno, que nos últimos anos, dele cuidou carinhosamente, não poupando esforços com remédios para debelar a tremenda esclerose generalizada e últimamente esclerose cerebral que o derrubou impiedosamente e por quase 11 meses, o paralisou numa inconsciência quase total; mas a rebeldia habitual do Pe. Octacílio a remédios e tratamentos, venceram quase os dedicados esforços do Dr. Baragatti.

Tivemos a impressão que o Senhor não lhe quis dar nenhum sofrimento externo, pois não se ouviu nem uma queixa, nem um lamento, nem um pedido, nada, nada. — No subconsciente, no entanto, tivemos a impressão, algumas vezes, pelo menos, entendesse o seu estado, e se tivesse oferecido a Deus. — Durante os onze meses, recebeu várias vezes a extrema unção, a sagrada comunhão, dando sinais de ouvir e compreender as jaculatórias.

No dia 5 de Abril, o último dia, às 13 horas, entrou propriamente em estado de coma, em agonia; foi colocado no balão de oxigênio que lhe prolongou o pulso até 17,20 horas, quando, quatro sacerdotes, dois seculares e dois salesianos estavam a seu lado, recitando preces, dando absolvições e murmurando jaculatórias. Duas horas antes, no seu quarto estavam reunidos dez sacerdotes, entre eles o vigário geral, Monsenhor Luiz Gonzaga Pasetto, o vigário salesiano Pe. João Pancot, Monsenhor João Barbosa, chanceler do bispado, Pe. André Soltys, seu confessor, Pe. Luiz, Pe. Rubbo, que nos últimos dias esteve constantemente a seu lado e outros sacerdotes.

O "Enterro" foi uma apoteose; foi precedido da missa de corpo presente oficiada por Monsenhor Luiz Gonzaga Pasetto, com assistência de S. Excia. D. Pedro Paulo Kopp, dd. Bispo diocesano, que deu a última absolvição, acompanhado por mais de 20 sacerdotes.

A Cidade de Lins em pêso, o acompanhou até a última morada, onde um ex-aluno lhe deu o extremo adeus.

É dever de justiça e gratidão ao término destas pobres palavras, um agradecimento imenso às boníssimas Irmãs Missionárias, Zeladoras do S. Coração, tendo à testa a



caridosa Madre Nila Pontes, que por onze meses, juntamente com as abnegadas enfermeiras e enfermeiros, dedicaram ao Pe. Octacílio todos os desvelos e cuidados que mães e irmãos sabem dispensar. Só eu sei o que essas sacrificadas Irmãs fizeram desinteressadamente, só pela caridade e estima que sempre tiveram ao Pe. Octacílio - Não há bens humanos que as possam recompensar. Só Deus. Estes agradecimentos são extensivos ao Snr. Francisco Moreira Matos, dd. Provedor da Santa Casa, gentilíssimo, aos enfermeiros e enfermeiras. Ao caríssimo Dr. João Baragatti em modo especial e a todo corpo clínico da Santa Casa, pois todos estimavam o Pe. Octacílio, a todos enfim que cuidaram, visitaram e, auxiliaram generosamente, como no caso específico do Exmo. Snr. Prefeito Municipal e da Empresa Funerária Santa Isabel. os agradecimentos sinceros dos Salesianos de Lins.

Conceda-lhe o Senhor o descanso eterno e que do Céu interceda por nós nosso saudoso e inesquecível Pe. Octacílio de Oliveira.

Uma prece especial pela casa de Lins e por quem se professa em D. Bosco Santo.

**Pe. Mário Forgiione**

**- Diretor -**